



A descoberta do novo método vai beneficiar os casais que não podem ter filhos

## 158 Uma doença misteriosa e fatal

Trata-se de uma doença rara que conseguiu notoriedade por ter sido a responsável pela morte de várias personalidades famosas: a certa altura da invalidez do deposto xá do Irã, Mohamed Reza Pahlevi, seus médicos disseram que talvez ele a tivesse contraído; uma forma dela também matou Huari Bumediene, o presidente da Argélia, em 1978. A doença é a macroglobulinemia de Waldenstrom, e tem a tendência de atacar homens e mulheres na idade de 50 a 60 anos, afetando as proteínas do corpo, especificamente um componente dos anticorpos que enfrentam as infecções. Sua causa é desconhecida.

A doença foi descoberta há relativamente pouco tempo, entre fazendeiros suecos, durante a Segunda Guerra Mundial, pelo dr. Jan Waldenstrom, um médico que estava fazendo pesquisas em Uppsala. A palavra macroglobulinemia é derivada do prefixo macro (que quer dizer grande), globulina (o nome de uma proteína) e o sufixo nemia (significando uma afecção do sangue).

A doença apresenta vários sintomas: em alguns pacientes, age como um câncer e pode ser fatal; entre suas complicações, podem figurar uma anemia aguda e hemorragias espontâneas; pode também aparecer associada ao linfoma e à leucemia. Em outros pacientes, a macroglobulinemia pode ser simplesmente trivial. Ninguém sabe por que sua ocorrência é tão diversa, nem por que seus sintomas são tão variados.

Sua forma mais severa resulta de uma atividade fora do comum dos sistemas linfático e sangüíneo, que de alguma maneira são estimulados a produzir muitas células de plasma e linfócitos. Estas células, por sua vez, produzem uma quantidade muito grande de uma proteína chamada imunoglobulina. Em sua forma aguda, há um aumento dos nódulos linfáticos em todo o corpo, hipertrofia do fígado e do baço e anemia causada pela dramática diminuição do número de glóbulos vermelhos. Em sua forma mais moderada, a doença pode não produzir qualquer sintoma. Para estes pacientes, o diagnóstico só pode ser feito através de exames de sangue comuns.

O reconhecimento da enfermidade foi devido ao inusitado interesse do dr. Waldenstrom em mesclar a pesquisa com a prática da medicina. Waldenstrom fez sua descoberta combinando a tecnologia sofisticada da ultracentrifugação com um dos testes mais simples em medicina — o de grau de sedimentação, que consiste em deixar cair várias gotas de sangue num tubo fino e medir a velocidade em que os glóbulos vermelhos chegam ao fundo. Ele era um dos que se intrigavam pelo fato de que os glóbulos vermelhos de alguns pacientes caíssem muito mais rapidamente do que os dos outros.

Waldenstrom estudou um grupo de pacientes com sedimentação rápida e para os quais não havia nenhum diagnóstico. Muitos desses pacientes eram fazendeiros e seus parentes, que iam a Uppsala fazer compras e submeter-se a exames de sangue no hospital da universidade.

As técnicas que ele usou eram as mais modernas na época, porém complexas e custosas. Quando muito, ele podia testar o sangue de alguns poucos pacientes por dia. Mesmo assim, Waldenstrom descobriu que muitos tinham

globulinas acima do normal e sofriam de uma nova doença. Hoje essas técnicas complicadas foram substituídas por métodos simples, baseados em testes imunológicos mais baratos feitos rotineiramente em muitos centros médicos.

O reconhecimento de novos casos, por outro lado, deu aos médicos um melhor, embora incompleto, conhecimento da doença. Eles agora sabem que quando muita proteína, chamada IGM, é produzida, isso pode causar várias complicações. Uma delas é uma anemia aguda e outra é hemorragia espontânea. Também a proteína IGM às vezes se torna insolúvel no sangue em baixas temperaturas e pode conduzir a uma aguda sensibilidade ao frio. Essa complicação pode ser particularmente desconfortável para pacientes que trabalham em ambientes frios, como os açougueiros.

Dependendo da gravidade da doença de Waldenstrom, os médicos também prescrevem a quimioterapia, e esse tratamento permitiu que muitos pacientes vivessem ainda muitos anos.



O xá Reza Pahlevi, uma das vítimas ilustres da doença